



# 4

## **#Contraoamento como reivindicação social popular e questionamento da cobertura midiática nos jornais *Meio Norte* e *O Dia***

*#Contraoamento as a socio-popular claim and questioning of the mediatic coverage in the newspapers *Meio Norte* and *O Dia**

**Carlos Augusto de França Rocha Júnior<sup>1</sup>**  
**Francisco Laerte Juvêncio Magalhães<sup>2</sup>**

**RESUMO** Este trabalho propõe uma análise de seis edições dos jornais piauienses *Meio Norte* e *O Dia*, a respeito das matérias relacionadas ao movimento popular contra o aumento das passagens de ônibus em Teresina. Com um *corpus* que compreende o período entre os dias 29 de agosto de 2011 e 3 de setembro de 2011, quando ocorreu a mobilização social, o objetivo é identificar as estratégias que cada publicação utiliza e a relevância que cada jornal confere ao tema. Na busca desta meta aplicamos a Análise do Discurso como metodologia eficaz para a pesquisa a partir dos conceitos de contrato de leitura e interdiscurso. Entre os principais autores citamos Charaudeau (2006), Mainguenu (2008) Marques de Melo (1985) e Verón (2004).

**PALAVRAS-CHAVE** Análise do Discurso; Contrato de Leitura; Interdiscurso.

**ABSTRACT** This article proposes an analysis of six editions of Piauí newspapers “Meio Norte” and “O Dia”. It is about of news stories linked to the popular mobilization against the increase of the public transport fee. The corpus of the research covers the period of August 29th, 2011 until September 3rd, 2011 - when the popular protest occurred in Teresina (capital of Piauí). The article’s objective is identifying the strategies of each publication and how relevant this subject is in the mentioned newspapers. Discourse Analysis was applied as one efficient methodology to this research based on concepts like “reading contract” and “interdiscourse”, and based on some authors as Charaudeau (2006), Mainguenu (2008) Marques de Melo (1985) and Verón (2004).

**KEYWORDS** Discourse Analysis; Reading Contract; Interdiscourse.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação (NEPEC). Endereço eletrônico: carlosrocha\_pi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ); Docente da UFPI; professor permanente do Mestrado em Letras da UFPI; coordenador do NEPEC; orientador deste trabalho. Endereço eletrônico: flaerte@terra.com.br



## Introdução

O trabalho estuda os jornais *Meio Norte* e *O Dia* a partir de suas abordagens a respeito dos protestos contra o reajuste no custo da passagem de ônibus em Teresina. A mobilização social de protestos durou aproximadamente uma semana e paralisou o centro da capital, fato retratado pelas duas publicações que possuem relativa abrangência na capital e no interior do Piauí.

Utiliza-se como método a Análise de Discurso, com os conceitos de Interdiscurso, desenvolvido por Maingueneau (2008) e Contrato de Leitura apresentado por Verón (2005). O interesse dedicado a esta análise está situado também no alcance social que os protestos ganharam, seja pela sua repercussão nas redes sociais ou pelas críticas que os meios de comunicação sofreram ao longo da cobertura pelas escolhas realizadas no sentido de informar seu público.

## Análise do Discurso e Interdiscurso

Este trabalho utiliza a Análise de Discurso para estabelecer seu aporte teórico com o foco no estudo da linguagem em um contexto específico. A opção pela Análise do Discurso é justificada pelo estudo das condições próprias para interpretação do sujeito que se relaciona com os textos produzidos pelas mídias.

Este trabalho está organizado a partir da relação entre texto e contexto considerada pela Análise do Discurso a fim de alcançar determinados sentidos. "Tomei como ponto de partida a seguinte tese: a Análise do Discurso é uma prática da leitura dos textos políticos, e até mesmo um pouco mais: uma política de leitura." (COURTINE, 2006, p. 9)

Maingueneau (2008) propõe que é enfatizando o caráter de regras anônimas que definem-se as condições para o exercício da função enunciativa

do discurso. "Estamos, assim, diante de objetos que aparecem ao mesmo tempo como integralmente linguísticos e integralmente históricos." (MAINGUENEAU, 2008, p. 16) O estudo estabelece um primado do interdiscurso em que o Outro continua presente no discurso segundo, mesmo que ele não tenha mais nada a ver com o discurso primeiro.

Reconhecer este tipo de primado do interdiscurso é incitar a *construir um sistema no qual a definição da rede semântica que circunscreve a especificidade de seu discurso coincide com a definição das relações desse discurso com seu Outro*. No nível das condições de possibilidade semânticas, haveria, pois, apenas um espaço de trocas e jamais de identidade fechada. (MAINGUENEAU, 2008, p. 36)

A respeito do interdiscurso, vale ressaltar as concepções de Courtine (2006) para quem "é no interdiscurso como lugar de formação dos pré-construídos e de articulação dos enunciados que se constitui o *enunciável como exterior* ao sujeito de enunciação." (COURTINE, 2009, p. 76). Este conjunto de discursos está estruturado como uma rede de formações discursivas que se referem a diversas formações ideológicas. O interdiscurso não fica necessariamente visível, mas a afirmação do primado deste enfatiza que as formações discursivas estão unidas umas às outras.

As formações discursivas estão interligadas às formações ideológicas a partir da ideia de que a formação discursiva situa as possibilidades do dizer na elaboração do sentido, representado pelos choques das diversas formações ideológicas. Isso é pensado a partir da perspectiva da existência material das ideologias e, conseqüentemente, do discurso como um destes aspectos materiais. Como ressaltam Courtine (2009) e Maingueneau (2008)



este “falar anteriormente” fica dissimulado nas formações discursivas subsequentes.

Disso decorre o caráter essencialmente dialógico de todo enunciado do discurso, a impossibilidade de dissociar a interação dos discursos do funcionamento intradiscursivo. Essa implicação do Mesmo e do Outro retira à coerência semântica das formações discursivas todo caráter de “essência”, cuja inscrição na história seria acessória; não é dela que a formação discursiva retira o princípio de sua unidade, mas de um conflito regulado. (MAINGUENAU, 2008, p. 37)

Além disso, vale ressaltar o papel de memória que cabe ao interdiscurso, estruturado a partir das formas do enunciado. “Fazer Análise do Discurso é aprender a deslinearizar o texto para restituir sob a superfície lisa das palavras a profundidade complexa dos índices de um passado” (COURTINE, 2006, p. 90). Tal afirmação é baseada na ideia de Courtine (2006) de que o discurso é lugar de memória pelos registros de continuidades e rupturas carregando os vestígios inscritos em suas formas.

### **Contrato de leitura**

O ato empreendido pelo leitor ao escolher um suporte de imprensa em detrimento de outro é algo que pode estar associado a diversos fatores. A partir da proposta de Charaudeau (2006) de investigar os discursos surgidos em um contexto sócio-histórico, a Análise do Discurso propõe-se a traçar seus resultados pelos efeitos de sentido identificáveis no receptor através de estratégias usadas pelo emissor para alcançar o público de seu ato discursivo.

Estes efeitos de sentido, assim como a escolha de um suporte de imprensa, são partes da relação entre produtores de discursos e instância receptora.

Charaudeau (2006) designa os fatores que regem esta relação como contrato de comunicação, enquanto Verón (2005) classifica como contrato de leitura, em suas pesquisas que envolvem suportes impressos.

A partir da ideia de que o ato de comunicação é um processo pautado por restrições, cabe destacar que é realizado com as limitações e condições de troca possíveis e que representam o contrato de comunicação. Charaudeau ressalta que o contrato de comunicação é determinado e impõe condições aos parceiros, mas os projetos de fala de cada um deles dão a liberdade para falas diferenciadas.

Nenhum ato de comunicação está previamente determinado. Se é verdade que o sujeito falante está sempre sobredeterminado pelo contrato de comunicação que caracteriza cada situação de troca (condição de socialidade do ato de linguagem e da construção do sentido), é apenas em parte que está determinado, pois dispõe de uma margem de manobra que lhe permite manifestar um ato de individualização: na realização do ato de linguagem, pode escolher os modos de expressão que correspondam a seu próprio projeto de fala. (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 71)

Este ato de liberdade vigiada também leva em consideração o fato de a instância de comunicação estar dividida entre dois caminhos. Segundo Charaudeau (2006) a empresa midiática está entre a visada de informação voltada para o fazer saber e a visada de fazer sentir, a de captação. Nesse caso, a visada de informação é pautada pelas aspirações cidadãos e a visada de captação trata da captação das massas para garantir a concorrência. A contradição, então, pauta este contrato: a informação precisa ser credível, mas também precisa atrair o maior número de pessoas a fim de garantir a sustentabilidade



comercial da empresa jornalística.

O contrato de comunicação também leva em conta os dispositivos em que se efetuam as negociações entre os envolvidos no ato de comunicação. Esta consideração leva em conta que o dispositivo não é somente um suporte físico, mas contribui efetivamente para a construção do sentido nas mensagens emitidas através dele. A partir disso vale ressaltar o trabalho de Eliseo Verón (2005) especialmente sobre os suportes impressos.

O autor trata o dispositivo além do simples ambiente físico que a mensagem é repassada. O avanço é para considerar o dispositivo como parte integrante na constituição de sentido da mensagem. Verón (2005) destaca as modalidades do dizer por dar forma ao dispositivo da enunciação, o conjunto que reúne o enunciador, o destinatário e a relação entre ambos, presente no discurso.

Tais condições tratam diretamente do dizer - a enunciação na Análise do Discurso -, a partir do qual Eliseo Verón (2005) desenvolve a abordagem de contrato de leitura. Para o autor, “[...] a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os modos de dizer” (2005, p. 216). Nesse caso o enunciador e destinatário são entidades discursivas: “um mesmo enunciador poderá, em discursos diferentes construir enunciadores diferentes conforme, por exemplo, o alvo visado; pelo mesmo motivo construirá, cada vez diferentemente, seu destinatário.” (VERÓN, 2005, p. 216)

O momento de escolha pelo público de um suporte ou outro acaba relacionada a especificidade do veículo e, nesse caso, é o contrato de leitura que cria o vínculo entre o suporte e o seu leitor. O vínculo nasce também pelo autor, a partir do momento que faz determinadas escolhas a fim de estabelecer um contato, assim como uma fidelização com o seu destinatário.

O conceito de contrato de leitura implica que

o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher o seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas. (VERON, 2005, p. 236)

A partir disso, é possível compreender que certas quedas no público ou até mesmo a estagnação podem ser explicadas pelas alterações realizadas pelo enunciador e que não foram compreendidas ou aceitas pelo destinatário a quem o discurso estava endereçado.

### **#Contraoamento como corpus nos jornais *Meio Norte e O Dia***

Dos dois jornais foi escolhida uma amostra representativa dos 5 dias em que aconteceu o movimento contra o aumento do valor da passagem de ônibus na capital do Piauí. O protesto começou com uma convocação pelas redes sociais Facebook e Twitter, com destaque para a *hashtag*<sup>3</sup> #contraoamento.

A fim de realizar o estudo, optamos por utilizar dois jornais impressos de Teresina, *Meio Norte e O Dia*. A opção pelas duas publicações é devido à representatividade que possuem na capital, onde ocorreram as manifestações de rua contra o aumento das passagens de ônibus, assim como no estado do Piauí.

O jornal *O Dia* vale destacar foi fundado em 1952 e apresenta-se com três cadernos principais; “1º caderno”, “Em Dia” e “Torquato”. Para o primeiro caderno estão destacadas as notícias sobre política

<sup>3</sup> Uma *hashtag* é uma palavra chave que ganha visibilidade nas redes sociais e no caso do #contraoamento o destaque foi nacional porque ficou entre as mais citadas do Twitter durante o período dos protestos.



local, nacional, esportes, artigos de opinião e editorial. No segundo caderno, o “Em Dia”, estão matérias reservadas para o dia a dia da cidade e editorias especializadas por temas específicos, ou pelo foco no interior do estado. O suplemento cultural do jornal *O Dia* é o “Torquato”, com notícias sobre entretenimento e arte.

*O Meio Norte* foi fundado em 1995 a partir de uma publicação anterior, o jornal *O Estado*. A organização física do suporte de leitura é também embasada em 3 cadernos principais: “1º caderno”, “Theresina” e “Art e Fest”. Assim como o jornal *O Dia*, o primeiro caderno do jornal *Meio Norte* é dedicado a cobertura local e nacional, assim como para artigos de opinião. As notícias da capital estão presentes no “Theresina”, que passa por alterações em sua organização ao longo da semana para suplementos específicos ligados a projetos desenvolvidos pelo veículo de comunicação. “Arte e Fest” é o caderno voltado para cultura com notícias de entretenimento e celebridades.

A pesquisa está concentrada principalmente nas reportagens a respeito dos protestos e também do posicionamento das autoridades políticas sobre o tema. As manifestações começaram no dia 29 de agosto de 2011 e seguiram até o dia 2 de setembro de 2011. A partir desta invariante referencial, as edições dos jornais do dia 3 de setembro de 2011 foram escolhidas por contarem a repercussão do fim dos protestos em Teresina.

### **Jornal *O Dia*: Referências às redes sociais e críticas à mídia**

O jornal *O Dia* encaminha sua cobertura ao longo dos cinco dias de protesto com matérias em diversas sessões da publicação. São matérias no caderno “Em Dia”, voltado para o dia a dia da cidade e no primeiro caderno nas editorias de política e geral.

A primeira abordagem de *O Dia* a respeito

do protesto prioriza o viés de registro da manifestação com o destaque para a articulação pelas redes sociais. Sem a menção da *hashtag* #contraoamento, ainda não devidamente marcada naquele momento, a notícia traz os dados principais a respeito do protesto. Entre os dados, está a motivação da mobilização, contra o aumento no preço da passagem, além da ênfase que mesmo com a divulgação restrita às redes sociais, já existe um foco de adesão para a ideia.

*O Dia* retoma a articulação do protesto pelas redes sociais na reportagem de 30 de agosto de 2011, chamada “Estudantes planejam nova manifestação para hoje”, e ressalta a aglutinação das reclamações sobre o aumento da passagem através do registro da *hashtag* #contraoamento. Seja com a apresentação de reclamações com o termo ao final ou outras reclamações de apoio ao protesto, o jornal traz em suas páginas a indignação expressa na internet, que ganhou as ruas da capital.

Usando a *hashtag* #ContraOAumento, estudantes, trabalhadores e representantes de movimentos sociais da capital enviaram mensagens através do Twitter questionando a decisão do prefeito de Teresina Elmano Férrer. Pelo Facebook, várias pessoas enviaram comentários por meio da página que convidava a sociedade teresinense a participar da manifestação. “Essa planilha do SETUT é uma farsa! Pagamos caro por um serviço péssimo! #ContraOAumento”, escreveu um dos twitteiros. (Jornal *O Dia*, 30/08/11)

As formulações feitas nas redes sociais ganham também as páginas do jornal, seja como registro do protesto nas ruas ou como matérias apresentando os comentários sobre a repercussão dos protestos. A proposta de *O Dia* para o seu leitor passa ainda por tentar contextualizar ao máximo tanto o cenário



dos protestos em si, como também o contexto que motivou o aumento da passagem em Teresina.

Esta proposta é levada a frente novamente na matéria “Segundo dia de manifestações para a Frei Serafim”, do dia 31 de agosto. As críticas ao reajuste são retomadas, assim como o questionamento se o preço da passagem é coerente com a realidade do transporte público da capital. “Os gritos da manifestação diziam ‘Mãos ao alto! R\$ 2,10 é um assalto!’ e cartazes, faixas e bandeiras acompanharam a ação.” (Jornal *O Dia*, 31/08/11). Esta contextualização retorna ao motivo dos protestos convocados pelas redes sociais, outro aspecto ressaltado na reportagem que retrata o segundo dia de protestos.

Outra proposta de *O Dia* que chama a atenção é a de “dar” voz aos manifestantes para que possam criticar justamente a imprensa. O que poderia ser compreendido como uma crítica ao próprio veículo de comunicação, é tratado de modo a situar o leitor como uma reclamação contra a concorrência.

O estudante de Filosofia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Vinicius Vieira, se mostrou bastante revoltado quanto a ação da Polícia Militar e dos manifestantes foi retratada em alguns veículos da capital. “Fomos chamados de vândalos, deram ênfase às imagens em que nós agimos. Os policiais usaram spray de pimenta, balas de borracha contra os estudantes e prenderam seis pessoas. Somos mesmo os violentos?”, destacou ele. (Jornal *O Dia*, 31/08/11)

Na cobertura sobre os protestos a partir do dia 1º de setembro, é possível notar uma diferença. Antes restrito ao segundo caderno, o “Em Dia”, o tema passa a ser tratado no primeiro caderno, considerado parte mais importante da publicação. É uma nova fase da cobertura, pois na organização

física do jornal - parte de seu contrato de leitura - fica proposto ao leitor que aquele é um dos temas mais importantes a serem analisados.

Tal observação fica presente também na “divisão” proposta pelo jornal. Há uma matéria voltada para reportar o protesto ocorrido no dia anterior e a retomadas das manifestações, “Movimento bloqueia avenidas, ponte e isola Centro da Cidade”, e outra matéria que trata das implicações políticas dos protestos que aconteceram durante a semana, “Auditoria em planilha pode provocar revogação de decreto das passagens”.

As duas reportagens tratam dos protestos contra o aumento, mas o foco principal é a instituição de uma auditoria para analisar o preço das passagens. Prefeito e manifestantes não falam na mesma matéria. Enquanto a matéria “Auditoria em planilha pode provocar revogação de decreto das passagens” trata do ponto de vista do prefeito de Teresina, Elmano Férrer, com pouca referência aos manifestantes, ; na matéria “Movimento bloqueia avenidas, ponte e isola Centro da Cidade”, a prefeitura é mencionada por representantes do movimento que realizava os protestos.

A mesma situação é notada na edição do dia 2 de setembro do jornal *O Dia*. O tema é desmembrado em duas matérias do primeiro caderno: “Após 4º dia de protestos vereadores planejam comissão” na editoria de política e “4º dia: fúria estudantil pela redução da tarifa de ônibus” na editoria geral. A ênfase nos dias de protestos nesses dois títulos pode ser associada a causas diferentes. Ao tratar dos 4 dias de protestos na editoria geral, há uma ênfase no agravamento dos choques entre manifestantes e Polícia Militar. Já na primeira matéria, é ressaltada a ausência dos vereadores da capital na resolução do problema.

Sempre presentes em discussões de temas de alcance social, os vereadores de Teresina ainda não haviam se pronunciado sobre a onda



de protestos estudantis na cidade, provocada pelo reajuste da tarifa do transporte público (Jornal *O Dia*, 02/09/11).

Na sexta-feira, dia 2 de setembro de 2011, o reajuste das passagens foi revogado. A edição de sábado do jornal *O Dia* manteve uma proposta de leitura dos acontecimentos de modo fragmentado: uma matéria na editoria de política, “Prefeito suspende por 30 dias reajuste da passagem de ônibus”, e outra no segundo caderno, na editoria geral, “Estudantes comemoram pelas ruas da cidade suspensão do aumento”.

*O Dia* oferece ao seu leitor uma página inteira com a notícia da redução dos preços das passagens na sexta-feira e suas repercussões. As falas oficiais são instauradas de modo a apresentar como foi legitimada a suspensão do aumento da passagem através da realização de planilha. Coloca-se o fim da crise a partir destas atitudes do prefeito Elmano Férrer e da recusa em subsidiar o transporte público da capital.

Na matéria que trata especificamente da reação dos estudantes quanto à redução no preço da passagem, é retomado o discurso de articulação pelas redes sociais e de crítica ao modo como foram retratados pela mídia. “Pelas redes sociais, os estudantes e outros segmentos sociais se articulam para fazer algo novo no 5º dia de manifestação: eles voltaram às ruas, desta vez, levando flores.” (Jornal *O Dia*, 02/09/11). A matéria segue com a reclamação dos estudantes sobre a maneira como foram retratados pela mídia e o reforço da luta contra o aumento da passagem.

### **Jornal *Meio Norte*: Críticas a estudantes**

Seis edições do jornal *Meio Norte* referentes aos cinco dias de protestos contam com matérias que descrevem os estudantes de maneira negativa. Em

geral, a cobertura é restrita ao segundo caderno da publicação, o “*Theresina*”. O jornal *Meio Norte* ainda destaca em suas matérias um viés favorável ao prefeito de Teresina, Elmano Férrer.

A primeira abordagem a respeito do tema é na matéria “Estudantes realizam protesto hoje”, do dia 29 de agosto de 2011. A matéria tem fins de registro dos protestos e busca explicar as motivações da manifestação. Porém, a remissão às redes sociais fica restrita a uma fala do entrevistado para a reportagem. A abordagem é bem diferente da reportagem “Estudantes depredam ônibus no centro”, publicada no dia seguinte. O texto liga o protesto a problemas na cidade na apresentação da manifestação ao leitor de *Meio Norte*.

Quinze pessoas feridas, nove ônibus depredados e oito presos foram o resultado do primeiro dia das manifestações dos estudantes contra o aumento das passagens de ônibus urbanos para R\$ 2,10. (...) Durante a manifestação, foi depredada a porta lateral da Prefeitura Municipal de Teresina e os protestos violentos se estenderam para a porta do Setut (Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Teresina), quando alguns estudantes furaram pneus dos ônibus. (Jornal *Meio Norte*, 30/08/11)

A matéria relacionada ficou no segundo caderno do jornal, assim como outra voltada para explicar o aumento da passagem em Teresina, “Strans e Setut justificam aumento da passagem”. Os estudantes e o protesto são mencionados no texto de modo a questionar os problemas do sistema de transporte da capital e fazer ligação com o trecho analisado anteriormente.

O viés defendido pelo jornal *Meio Norte* nesta edição é muito semelhante ao adotado durante os outros dias da manifestação. A proposta é relacionar



a paralisação da capital como causa dos protestos estudantis. No dia 31 de agosto de 2011, a matéria “Depredação continua e Teresina fica sem ônibus” aponta principalmente os transtornos que, segundo o texto, foram gerados na cidade pelos protestos.

Os estudantes impediram a passagem dos automóveis até que uma motorista teve uma crise de choro e foi retirada pelos policiais. Quando o repórter do Jornal *Meio Norte*, Efrém Ribeiro, foi registrar a fotografia da motorista chorando, os manifestantes tentaram impedir e chutaram e agrediram o jornalista, derrubando seus óculos. Os fotógrafos e cinegrafistas registraram a agressão. (Jornal *Meio Norte*, 31/08/11)

A mesma postura é adotada na segunda matéria a respeito do tema, publicada no dia 31 de agosto de 2011, “Tentativa de prisão gera tumulto” em que, segundo o texto, vários ônibus foram depredados. “Depois do quebra-quebra na Praça da Bandeira, as empresas suspenderam a circulação de veículos na cidade.” (Jornal *Meio Norte*, 31/08/11). Com este texto, a proposta do jornal *Meio Norte* é associar diretamente os protestos estudantis com os problemas na cidade.

Outra característica observada na cobertura feita pelo *Meio Norte* dos dias de protestos é uma associação com as vozes oficiais. A proposta do jornal é colocar ao seu leitor as falas do prefeito Elmano Férrer. Na edição de 1º de setembro, a matéria “Elmano chama alunos para negociação” relaciona os problemas observados na cidade e os associa diretamente aos protestos. “Elmano Férrer disse que anteontem esperou os estudantes para uma negociação, mas eles tinham rejeitado a proposta, mas (sic) sempre esteve aberto ao diálogo” (Jornal *Meio Norte*, 01/09/11).

Com as matérias “Manifestantes incendeiam dois

ônibus” e “Eu ainda estou tremendo, diz motorista” publicadas no dia 2 de setembro de 2011 o jornal *Meio Norte* segue na cobertura com uma crítica aos estudantes semelhante ao primeiro dia das manifestações. “Após percorrer toda a Avenida Frei Serafim e incendiar os dois ônibus na Avenida João XXIII, os estudantes seguiram para ocupar a Ponte Estaiada, causando mais depredação e pânico entre motoristas, cobradores e passageiros.” (Jornal *Meio Norte*, 02/09/11). O *Meio Norte*, em geral, apresenta os estudantes em uma figura “radical” e a prefeitura em uma postura “apaziguadora”.

Até mesmo ao retratar o fim dos protestos, o jornal opta pela mesma linha. No dia 3 de setembro de 2011, o *Meio Norte* apresenta matérias com as críticas aos estudantes e movimentos sociais que promoveram o protesto assim como a postura elogiativa ao prefeito Elmano Férrer.

O prefeito de Teresina Elmano Férrer (PTB) disse, em entrevista coletiva que suspendeu o decreto de aumento do preço da passagem de ônibus de R\$ 1,90 para R\$ 2,10 por 30 dias, podendo ser prorrogada por mais 30 dias, para que a comissão de auditoria da planilha dos custos das passagens continue a fazer o seu trabalho. Com a suspensão do decreto, o preço das passagens de ônibus voltou a R\$ 1,90. “Se a passagem tiver que ficar em R\$ 1,70, ficará estabelecido esse valor”, disse Elmano Férrer. A proposta de suspender os efeitos do decreto de Elmano até a conclusão de auditoria da planilha de custos foi sugerida pelo jurista Jurandir Porto, durante o programa “70 Minutos – Direito e Cidadania”, da Rede *Meio Norte*, apresentado por Maia Veloso. (Jornal *Meio Norte*, 18/04/11)

Na opção pela auto referência, o jornal *Meio Norte* busca creditar a si a apresentação de soluções





para a resolução da crise, assim como criticar os estudantes que, segundo a publicação, impediram o direito de ir e vir das pessoas.

### Considerações Finais

A partir da análise do *corpus*, é possível concluir que, em relação aos protestos contra o aumento da passagem de Teresina, os jornais *O Dia* e *Meio Norte* propõem abordagens diferentes para seus leitores e, com isso, transformações nos contratos de leitura.

*O Dia* opta particularmente por apresentar o discurso dos manifestantes publicados nas redes sociais em suas páginas, iniciativa não realizada por *Meio Norte*. Além disso, ao expor as críticas dos manifestantes à imprensa, *O Dia* deixa implícito que as críticas tratam do que foi publicado no jornal *Meio Norte* durante as manifestações.

*Meio Norte* ao longo da cobertura dá destaque para as vozes oficiais, principalmente as relacionadas a governos, sejam eles municipais ou estaduais. A proposta ao leitor é de que os estudantes, ao realizarem os protestos, estão parando a cidade e, com isso, realizando um ato que faz mal a Teresina. A partir da análise dos textos, é possível inferir que, em nome da ordem, é possível recorrer a todos os meios possíveis, como na matéria “Tentativa de prisão gera tumulto” publicada no dia 31 de agosto de 2011.

Com o mesmo tema, *Meio Norte* e *O Dia* percorrem caminhos opostos, seja ao retratarem as próprias manifestações, seja ao apresentarem os personagens capazes de fornecer uma solução para o problema.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUCCI, Eugênio. Sobre Ética e Imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise de discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

COURTINE, JEAN-JAQUES. Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.

\_\_\_\_\_. Análise de discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

GOMES, Maria Carmem Aires . Discutindo as identidades sociais no gênero discursivo híbrido reportagem-publicidade. In: Wander Emediato; Ida Machado; William Menezes. (Org.). Análise de discurso: gêneros, comunicação e sociedade. 1 ed. Belo Horizonte: NAD, UFMG, POSLIN, 2006, v. 1, p. 210-213.

MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos Discursos. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MELO, J. M. de. A Opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

PINTO, Milton José. Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002. 128 p.

VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

### PERIÓDICOS

#### MEIO NORTE

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.975, 29 ago. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.976, 30 ago. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.977, 31 ago. 2011



*MEIO NORTE*. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.978, 01 set. 2011

*MEIO NORTE*. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.979, 02 set. 2011

*MEIO NORTE*. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.980, 03 set. 2011

### *O DIA*

*O DIA*. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.610, 29 ago. 2011

*O DIA*. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.611, 30 ago. 2011

*O DIA*. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.612, 31 ago. 2011

*O DIA*. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.613, 01 set. 2011

*O DIA*. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.614, 02 set. 2011

*O DIA*. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.615, 03 set. 2011

#Contraoamento como reivindicação social popular e questionamento da cobertura midiática nos jornais *Meio Norte* e *O Dia*

Carlos Augusto de França Rocha Júnior  
Francisco Laerte Juvêncio Magalhães

Data do Envio: 10 de março de 2012.  
Data do aceite: 31 de maio de 2012.

